



# *Câmara Municipal da Estância Turística de São Roque*



Rua São Paulo, nº 355 | Taboão, São Roque (SP) | CEP 18135-125

50.804.079/0001-81 | (11) 4784-8444

[www.camarasaoroque.sp.gov.br](http://www.camarasaoroque.sp.gov.br) | [camarasaoroque@camarasaoroque.sp.gov.br](mailto:camarasaoroque@camarasaoroque.sp.gov.br)

*São Roque, a terra do vinho e bonita por natureza*



## **Câmara Municipal de São Roque Estado de São Paulo**

### **Projeto de Lei nº 9/2026-L**

**Autoria: Rafael Tanzi**

*Denomina “Viela Mário de Arruda Rosa ‘Marico’” via localizada no loteamento Jardim Bela Vista, bairro Cambará*

Protocolo:  
**1089**

Data do protocolo:  
**28/01/2026 14:05:03**

Data do documento:  
**28/01/2026**

Regime:  
**Ordinário**

Quórum:  
**Maioria simples**

Turnos de discussão:  
**Única discussão**



**EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS — PROJETO DE LEI Nº 9/2026 | 28 DE JANEIRO DE 2026 |  
AUTORIA: RAFAEL TANZI DE ARAÚJO**

**BIOGRAFIA DE MÁRIO DE ARRUDA ROSA “MARICO”**

Mário de Arruda Rosa nasceu em 8 de abril de 1930, em São Roque, filho de Antenor de Arruda Rosa e Maria do Prado. Na infância, ganhou o apelido de Marico, que o acompanhou por toda a vida. Nasceu no sítio dos pais, próximo à Estrada do Candor (bairro do Guaçu), onde cresceu ao lado dos irmãos Antonio (Tonico), Jandira, Benedito, Circe, Jacira, Diva e da caçula Iracema, a única viva.

Pessoa de hábitos simples, trabalhou na roça e, depois na tropa do pai que transportava carvão do Saboó até São Roque. As viagens eram realizadas com burros e mulas: a carga seguia na cangalha e o virado de feijão, na bruaca (bolsa de couro).

Marico trabalhou Fábrica Nacional de Ferramentas, que se instalou no Guaçu (hoje, início do acesso de São Roque à Rodovia Castello Branco) e que empregou, entre outros, dezenas de agricultores que buscavam uma remuneração mensal diante das incertezas e dificuldades do homem do campo, historicamente desvalorizado no Brasil. Na Ferramentas, trabalhou por 17 anos, mas nunca deixou de lado o gosto pela roça. Em 1974, comprou, em sociedade com Joaquim Scalea (diretor da Ferramentas), um sítio de 16 alqueires no final da Estrada do Candor, local que Marico conhecia muito bem, afinal tios e primos seus haviam morado naquela propriedade.

Mesmo trabalhando na Ferramentas, empenhou-se em aprender a dirigir e conquistou um ponto de táxi. Inicialmente, na Praça da Matriz de São Roque, onde os carros estacionavam em frente à Padaria Guarani. Depois, o ponto de táxi nº 1 (Ponto Nossa Senhora Aparecida) mudou-se para a Rua Padre Marçal, em frente ao Colégio São José (Colégio das Freiras), para onde se transferiram a Prefeitura e a Câmara Municipal de São Roque em 31 de janeiro de 1974 (prefeito Jarbas de Moraes.)

Foi taxista por mais de 30 anos, quando vendeu o ponto — diga-se, em boa hora, diante da grande desvalorização provocada, anos depois, pela chegada dos aplicativos. Em alguns períodos, quando quis se dedicar mais ao sítio, teve motoristas que trabalharam por comissão e, posteriormente, por arrendamento. Assim, jovens motoristas tiveram a oportunidade de emprego. Um deles foi José Soleira, o Zé Linguíça, que havia acabado de servir o Exército, onde passou por uma cirurgia para a retirada de um dos pulmões. Tirou a carteira de habilitação no serviço militar e passou a dirigir um fusca branco.

Casou-se com Ignêz de Jesus Arruda em 6 de julho de 1957 e passou a morar na Avenida Anhanguera. Ali nascia sua ligação com o Jardim Bandeirantes e o bairro do Cambará. Depois de passar por outras casas no Bandeirantes, morou provisoriamente na casa do sogro, na Rua José Henrique da Costa, nº 377, e mudou-se para a casa própria, no nº 165, onde residiu por mais de 50 anos. Foi um dos primeiros moradores do trecho inicial da Rua José Henrique da Costa (Jardim Bela Vista), quando



boa parte da atual Avenida Bandeirantes ainda era brejo, com taboas e incontáveis rãs e sapos. A região sofria com enchentes frequentes.

Marico acompanhou o crescimento da região: a abertura de ruas, a movimentação na Estação Experimental, o sonhado asfalto (implantado em 1980, quando os próprios moradores pagavam pelo serviço), a ampliação da Escola Barão de Piratininga, a canalização do córrego da Avenida Bandeirantes e, principalmente, o cultivo das amizades. A viela que hoje recebe seu nome — entre as ruas José Henrique da Costa e Bento Antonio Pereira — sequer existia, pois a região era tomada por lotes sem cerca. Isso sem contar as poucas casas existentes nas vilas Santo Antonio, São José e Jardim Flórida.

No trabalho de taxista, transportou incontáveis pessoas por essas ruas hoje tão valorizadas. Quantas vezes foi acordado de madrugada, com alguém batendo à porta, para atender emergências na Santa Casa ou buscar farmacêuticos que abriam os estabelecimentos para vender remédios e aplicar injeções. Um verdadeiro serviço de utilidade pública: crianças com febre, mulheres grávidas e homens gritando de dor.

Na garagem de sua casa, “formaram-se” alguns mecânicos conhecidos da cidade. O sobrinho Henrique Mário de Arruda Rosa (Grilo) trabalhava na Revendedora Volkswagen (Sociedade de Automóveis Vettorazzo), na Avenida Tiradentes, nº 482 (atual McDonald’s), e passou a realizar consertos à noite e nos finais de semana sem a cobrança de aluguel por parte do tio. Por ali passaram, entre outros, os jovens Piá (Nelson Zuculin Sobrinho) e Toninho Zulu (Antonio da Silva Dias, da Taif Veículos). Foi quando Toninho trocou a farinha pela graxa: antes, era padeiro na Padaria Santa Rita (Padaria Romaniuc).

Ali também Zé Linguíça deixou de ser taxista para trabalhar como funileiro ao lado do primo Jorginho, na Funilaria São Jorge, tornando-se um dos mais procurados e valorizados profissionais de São Roque e região. Com certeza, a experiência adquirida por esses profissionais serviu para que ganhassem a confiança necessária para montar oficinas próprias.

Por sua vez, Marico levou a vida do seu jeito, com simplicidade e amigo dos amigos. Participou de romarias, festas, conversas de bar e nunca se afastou da origem rural. Plantou alcachofra, feijão e arroz; vendeu leite; criou vacas na abandonada Brasital, teve bois que sumiram do pasto, castrou muitos porquinhos (canivete afiado e salmoura); gostava de churrasco e tomou suas pingas. Viveu a vida.

Marico morreu aos 85 anos, no dia 1º de junho de 2015, no Hospital da Unimed, vítima de câncer de pâncreas. A esposa, Ignêz de Jesus Arruda, faleceu aos 90 anos, em 7 de novembro de 2021.

O primeiro filho, Sidnei Lúcio Rosa, nasceu prematuro e faleceu com apenas três dias de vida, sendo sepultado em 12 de abril de 1958. Depois vieram Valdemir e Vanderlei.

# *Câmara Municipal da Estância Turística de São Roque*



Rua São Paulo, nº 355 | Taboão, São Roque (SP) | CEP 18135-125

50.804.079/0001-81 | (11) 4784-8444

[www.camarasaoroque.sp.gov.br](http://www.camarasaoroque.sp.gov.br) | [camarasaoroque@camarasaoroque.sp.gov.br](mailto:camarasaoroque@camarasaoroque.sp.gov.br)

*São Roque, a terra do vinho e bonita por natureza*

Valdemir Lúcio Rosa (01/12/1960), residente em Campinas, é formado em Arquitetura pela PUC-Campinas. Atua em projetos de pré-fabricados e restauro e é professor da Escola da Cidade – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (São Paulo). É casado com a terapeuta ocupacional Maria de Lourdes Feriotti e tem dois filhos: Arthur, físico formado pela USP, residente na Austrália, e Augusto, que cursou Publicidade e Propaganda pela PUC-Campinas.

Vanderlei Luiz Rosa (Vander Luiz), nascido em 16/10/1966, é jornalista, casado com a funcionária pública Maria Aparecida Grando Rosa, e tem o filho André, estudante de Gestão de Turismo na Fatec São Roque.

Ante o exposto, Rafael Tanzi de Araújo apresenta ao plenário da Câmara Municipal da Estância Turística de São Roque a seguinte propositura:



**PROJETO DE LEI Nº 9/2026-L**

De 28 de janeiro de 2026

(De autoria do vereador **Rafael Tanzi**)

***Denomina “Viela Mário de Arruda Rosa ‘Marico’” via localizada no loteamento Jardim Bela Vista, bairro Cambará.***

**Marcos Augusto Issa Henriques de Araújo**, Prefeito Municipal da Estância Turística de São Roque,

Faz saber que a Câmara Municipal da Estância Turística de São Roque aprovou e o Executivo promulga esta lei:

**Art. 1º** Fica denominada “Viela Mário de Arruda Rosa ‘Marico’” a via com início na Rua José Henrique da Costa e término na Rua Bento Antônio Pereira, localizada no loteamento Jardim Bela Vista, bairro Cambará.

Parágrafo único. A via de que trata o “caput” tem 50 m de extensão e 4 m de largura.

**Art. 2º** Integra esta lei croqui anexo.

**Art. 3º** As despesas decorrentes com a execução desta lei correrão por conta de dotação própria do orçamento vigente, suplementada se necessário.

**Art. 4º** Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões “Dr. Júlio Arantes de Freitas”, 28 de janeiro de 2026.

**RAFAEL TANZI DE ARAÚJO**

Vereador



**ANEXO À LEI Nº X.XXX/2026 – CROQUI**

(PROJETO DE LEI Nº 9/2026-L)

